

1.2 MENSAGEM DO DIRETOR GERAL

Quando e como podemos vislumbrar o futuro?

Em minha mensagem aos formandos das nossas três Unidades, tentei refletir com eles sobre o seguinte:

Colocar-se no lugar de vocês, redundante dizer, não é tarefa fácil ou, por que não dizer, bastante difícil.

Vocês, logicamente, na sua maioria – e isso é muito bom - estão cheios de sonhos, de planos e de propósitos em direção a caminhos imaginários, ou nem tanto. Assim, as incertezas e as dúvidas devem estar pairando nas cabeças de vocês, nossos alunos formandos.

O que vocês sabem, com toda a certeza, daqui para frente: muitas portas se abrirão na universidade, num intercâmbio ou em experiências diversas.

Gostaria de dizer a vocês algumas palavras que podem se dirigir em direção ao seu futuro.

1. Em 2023, tive a oportunidade de conhecer, juntamente com a minha esposa, os Emirados Árabes e, entre várias boas impressões, uma me chamou muito a atenção, foi conhecer *in loco* o **Museu do Futuro de Dubai**, na União dos Emirados Árabes, projetado pelo arquiteto Shaun Killa.



O que ele fez? Ele projetou um prédio de sete andares em forma de olho, que possibilita olhar através dele, permitindo vislumbrar o espaço aberto e sua visão de futuro.

Bem, na inauguração desse Museu, em 22 de fevereiro de 2022, O Governador de Dubai, Sheik Mohamed, disse o seguinte — e consta ainda hoje no Portal de Entrada — que, para ele:

"(...) o futuro pertence a quem pode imaginá-lo, IMAGINÁ-LO, PROJETÁ-LO E EXECUTÁ-LO"

Portanto, é um plano em que deve existir, necessariamente, imaginação, projeto e execução, não é algo que se espera de mãos espalmadas e vazias...

2. Nesse contexto, **António Nóvoa**, um dos mais lidos pedagogos do mundo de hoje, no seu livro *Professores – libertar o futuro*, cita **Pauli Valéry**, nos diz:

“Nunca o futuro foi tão difícil de imaginar.”

3. Porém, mesmo assim, diante da necessidade de darmos passos avante, lembrei-me também do cantor e compositor norte-americano **John Legend**, quando afirmou em notas e versos que ...

“The future started yesterday, and we are already late.”

Em outras palavras, dá pra entender que pensar no futuro deve ser um processo atual e permanente de todos nós e, sobremaneira, desses jovens e, mais ainda, nós, como escola; portanto, como direção, coordenações e professores, sem nunca deixar de lado os nossos pais.

Ainda, a nossa atitude - e principalmente a de vocês - nunca deve deixar de ter uma atitude ativa, de estudo, de prospecção de dados sobre os mais diversos ramos da atividade humana, que estão desaparecendo e ou surgindo, para ter *in loco* uma visão mais concreta sobre o possível e, inclusive, sobre o impossível

4. Nesse ínterim, importante é não nos esquecermos do grande sociólogo alemão, **Max Weber**, quando, de sua cátedra, nos desaloja e nos motiva, dizendo:

“O ser humano não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível.”

Quantas vezes tentamos, erramos, começamos novamente e, no final, alcançamos o que imaginávamos: bons resultados que pretendíamos. Ufa, que alegria!

E, para nós, como escola, educação de agora e no futuro, também deve vir a indagação:

E a escola do futuro sempre existirá? Alguém arrisca como poderá ser?

O próprio Nóvoa aponta, dizendo:

“A escola do futuro será feita de cooperação. Ninguém se educa sozinho. Precisamos dos outros para nos educarmos. Precisamos de professores. Precisamos do poder da relação, do encontro entre mestres e discípulos. Precisamos, como escreve Bernard Charlot, de ocupar o mundo com humanidade e ocuparmo-nos dele, com todas as formas de solidariedade possíveis.”

Continuando, afirma:

“As professoras e os professores, que hoje habitam as escolas, são a geração da mudança... Temos a obrigação de tudo fazer para não fechar as possibilidades de futuro, para garantir a liberdade das gerações futuras.”

Vejam a grande responsabilidade que ele coloca sobre nós: escola, professoras e professores, em suma, sobre todos nós que lidamos, vocacional e profissionalmente, no mundo da educação.

Por isso, penso que é importante darmos uma olhada em direção a quem poderia nos ajudar mais com as suas reflexões...

Em tempo: Harari, help, o que você poderia dizer para nós, Sinodal, para que possamos encontrar um chão mais ou menos firme, nesta questão do futuro?

Quem é HARARI? **Yuval Noah Harari**, autor de vários livros. Porém, no **conhecido livro 21 Lições para o Século 21**, tornou-se bem famoso. Atualmente é também autor das obras **Sapiens e do Nexus**, professor catedrático na Universidade Hebraica de Jerusalém, que já tive a alegria de visitar, quando de uma participação em uma Missão Educacional de Diretores a Israel.

Resumidamente, ele concorda que:

“o gênero humano está enfrentando revoluções sem precedentes, todas as nossas antigas narrativas estão ruindo e nenhuma nova surgiu até agora para substituí-las.”

E aí vem uma importante pergunta, que serve para nós, enquanto professores, enquanto alunos do Sinodal e, igualmente, para os pais:

“Como podemos nos preparar para um mundo repleto de transformações sem precedentes e de incertezas tão radicais?”

Ele, em meio à problemática levantada, acrescentando, diz:

“Um bebê nascido hoje terá trinta e poucos anos por volta de 2050. Se tudo correr bem, esse bebê ainda estará por aí depois de 2100, e até ser cidadão ativo no século XXII... O que deveríamos ensinar a esse bebê que o ajude, ou a ajude, a sobreviver e progredir no mundo de 2050 ou no século XXII? De que tipo de habilidades ele ou ela vai precisar para conseguir um emprego, compreender o que está acontecendo a sua volta e percorrer o labirinto da vida?”

Sobre isso, ele afiança que essas perguntas, infelizmente, não têm uma resposta plausível. Penso que, indubitavelmente, todos nós temos de concordar com ele.

O que dá para dizer é que se presume, com certa certeza, que, em 2050, as escolas deverão enfocar outras habilidades e competências, porque o mundo será diferente e as próprias relações entre os gêneros não sabemos como serão. A bioengenharia, quem sabe, deverá, até lá, nos apresentar uma revolução nunca antes vista.

Por isso ele acredita ser provável que muito do que as crianças aprendem hoje não deva ser preponderante, então, sobretudo no que se refere ao abarrotamento de informações e mais informações.

Em relação à pergunta sobre o que então os professores deveriam estar ensinando hoje, ele diz que **os alunos precisam aprender, desde já, além das informações, a ter a capacidade para extrair o sentido delas.**

Isso, a meu ver, redundantemente, é mais do que a informação, propriamente dita; é entrar nela e extrair a parte importante e preponderante.

Segundo o autor, **os alunos, hoje, além da questão posta antes, deveriam aprender a ter uma consciência crítica bem fundamentada, para saber concluir o que é importante e o que não é.**

Porém, por não termos uma boa síntese do mundo futuro, não sabemos, hoje, com exatidão, o que mais precisaremos desenvolver no que se refere a habilidades e competências.

Mesmo assim, ele aponta para os “Quatro Cs”:

- **Pensamento Crítico, já apontado antes,**
- **Capacidade de Comunicação;**
- **Colaboração;**
- **Criatividade.”**

E o que nós poderíamos, modestamente, tentar acrescentar e que, ao nosso ver, também é muito importante, que é mais importante, é oportunizarmos aos nossos aprender a ter habilidade para lidar com as mudanças.

Mais adiante, Harari afirma que, “**para sobreviver e progredir num mundo assim, a pessoa vai precisar de muita flexibilidade mental e de grandes reservas de equilíbrio emocional...**”

Continuando, ele diz que, para a escola, hoje em dia, ensinar isso “**é muito mais complicado do que ensinar uma equação ou as causas da Primeira Guerra Mundial.”**

Quem sabe seja por isso que a Psicologia, a Psiquiatria e a Neurociência, por exemplo, aumentam tanto na importância, bem como no alargamento do campo de atuação.

E aí, ele larga mais uma pergunta intrigante:

“Em quem você poderá confiar? Na tecnologia, talvez? É uma aposta ainda mais arriscada. A tecnologia pode ajudá-lo muito, mas se ela exercer demasiado poder em sua vida, você pode acabar como um refém.”

Vejam só: que alerta. Ele não quer dizer que a tecnologia seja algo ruim. Ele quer dizer que, se você souber o que quer da vida, ela poderá ajudá-lo. Mas, se você não souber, aí a própria tecnologia poderá moldá-lo.

Por isso, o “**CONHECE-TE A TI MESMO**” é um imperativo, cada vez mais atual, necessário e permanente para todos nós.

Eis a nossa tarefa no Sinodal e na vida.

Por fim, **algumas palavras de aconselhamento fraterno:**

Não se esqueçam de sempre se perguntar: no que vale a pena e no que não vale a pena investir para que as energias investidas surtam bons resultados?

Igualmente, nunca se esqueçam de ouvir e de se aconselhar junto aos pais de vocês. Eles, até hoje, sempre estiveram ao lado de vocês e, daqui para frente, com certeza, sempre serão caminhantes e ombreados a vocês, com palavras balizadoras de incentivo e de orientação.

E nunca se esqueçam de ficarem ligados e conectados a Deus. Assim vocês conseguirão reconhecer a voz Dele em meio aos nefastos ruídos do mundo de hoje.

Ele, com certeza, lhes dará o abrigo, a segurança, o cuidado, a proteção e o discernimento para que consigam ver, escolher e andar no caminho certo, para um futuro transformador e de oportunidades, em que vocês conseguirão se realizar, e, ao mesmo tempo, desenvolver o que têm proposto nas mentes e nos seus corações.

Grande e afetuoso abraço e que Deus, assim, possa dar a vocês, ao querer, também o fazer!